



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO – EDUCAÇÃO ESPECIAL:
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

Artigo Monográfico

**A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA
EDUCAÇÃO INFANTIL OFERECE SUBSÍDIOS PARA A
DOCÊNCIA DE ALUNOS COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO?**

NOELI AGUIDA RODRIGUES

PROESP/SEESP/CAPES/MEC/UFSM

Santa Maria, RS, Brasil

2008

**A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO
INFANTIL OFERECE SUBSÍDIOS PARA A DOCÊNCIA DE
ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO?**

por

NOELI AGUIDA RODRIGUES

Artigo apresentado no Curso de Especialização em Educação Especial:
Altas Habilidades/Superdotação do Centro de Educação da
Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para
obtenção do grau de **Especialista em Educação Especial: Altas
Habilidades/Superdotação**.

Orientadora: Nara Joyce Wellausen Vieira

PROESP/SEESP/CAPES/MEC/UFSM

Santa Maria, RS, Brasil

2008

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação - Especialização em Educação Especial:
Altas Habilidades/Superdotação**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo
Monográfico de Especialização

**A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO
INFANTIL OFERECE SUBSÍDIOS PARA A DOCÊNCIA DE
ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO?**

elaborado por

NOELI AGUIDA RODRIGUES

como requisito parcial para obtenção do grau de

**Especialista em Educação Especial: Altas
Habilidades/Superdotação**

COMISSÃO EXAMINADORA:

Profa. Dra. Nara Joyce Wellausen Vieira
(Presidente/Orientador)

Prof. Ms. César Bridi

Profa. Esp. Sheila Torma da Silveira

Santa Maria, 25 de outubro de 2008.

RESUMO

Artigo de Especialização
Curso de Especialização em Educação Especial: Altas Habilidades/Superdotação
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL OFERECE SUBSÍDIOS PARA A DOCÊNCIA DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO?

O objetivo geral do presente estudo foi verificar a existência de conteúdos e disciplinas específicas ao atendimento dos alunos que apresentam Altas Habilidades/Superdotação, para a capacitação de professores, nos níveis médio e superior. Tal verificação foi realizada através da análise documental de algumas propostas pedagógicas de duas Faculdades e um curso de magistério de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Inicialmente, foi abordada a questão sobre as Altas Habilidades/Superdotação, fundamentada teoricamente pelas concepções de dois pesquisadores: Howard Gardner, para subsidiar a concepção das inteligências; e Joseph Renzulli, para definir a superdotação. A formação dos professores na Educação Infantil foi discutida, como forma de elencar os princípios importantes a serem considerados na formação dos educadores. Segue-se a análise de algumas ementas de três cursos para a formação de docentes em Educação Infantil, e, por último, na conclusão, refletiu-se sobre os pontos necessários para a viabilização de uma proposta pedagógica, pensando na capacitação de professores da Educação Infantil para trabalharem alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Nesse sentido, foi questionada a qualificação do profissional que vai se dedicar à Educação Infantil, e salientada a importância da inclusão dessa temática nos currículos dos cursos de formação para a docência nesse nível da educação, favorecendo que a inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação aconteça efetivamente.

Palavras-chave: Educação Especial, Formação de Professores, Educação Infantil, Altas Habilidades/Superdotação.

AUTORA: Noeli Aguida Rodrigues
ORIENTADORA: Nara Joyce Wellausen Vieira

Santa Maria, 25 de outubro de 2008.

ABSTRACT.

Artigo de Especialização
Curso de Especialização em Educação Especial: Altas Habilidades/Superdotação
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

THE INITIAL FORMATION OF TEACHERS IN CHILD EDUCATION OFFERS SUBSIDIES FOR THE TEACHING OF STUDENTS WITH HIGH ABILITIES/ GIFTED?

The general objective of this article was verify the existence of specific contents and disciplines to provision of students with High Abilities/Gifted, for the qualification of teachers, in superior and medium levels. This verification was carried out through the documentary analysis of some pedagogical proposals of two Faculties and a course of teaching of a interior city from Rio Grande do Sul. First of all, was approached the question about the High Abilities/Gifted, substantiated theoretically by the conceptions of two researchers: Howard Gardner, for subsidize the conception of intelligences; and Joseph Renzulli, for defined the gifted. The formation of teachers in Child Education was discussed, to list important points to be considered in educators formation. It follows with a analysis of some annotations of three courses for Child Education formation. Finally, reflected about the necessary points to viability a pedagogical proposal, thinking in qualification of teachers of Child Education to work with High Abilities/Gifted students. Therein, was questioned the qualification of the professional that will dedicate to the Child Education, emphasizing the importance this thematic in the curriculums in formation teaching courses in that levels, favoring that High Abilities/Gifted students inclusion happen effectively.

Keywords: Special Education, Teachers Formation, Child Education, High Abilities/Gifted.

AUTOR: Noeli Aguida Rodrigues
ORIENTADOR: Nara Joyce Wellausen Vieira

Santa Maria, 25 de outubro de 2008.

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL OFERECE SUBSÍDIOS PARA A DOCÊNCIA DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO?

INTRODUÇÃO

Sou professora de Educação Infantil há 20 anos, e senti dificuldade em trabalhar com alunos que se destacam dos demais pela sua participação e desenvolvimento acima da média dos colegas. Por esse motivo, senti a necessidade de procurar ajuda sobre o assunto e descobri, no Centro de Educação da UFSM, o Curso de Especialização em Educação Especial: Altas Habilidades/ Superdotação. Este curso mostrou-me alguns caminhos teórico-metodológicos que me orientaram na busca das respostas que me afligiam.

Assim, refletindo sobre a minha prática durante estes anos em sala de aula, vi que já passaram por mim alunos que eram diferentes dos demais, apresentando atitudes como capacidade de criar, pensar ou construir algo novo com envolvimento em determinadas tarefas muito acima da média, demonstrando assim uma habilidade diferenciada da dos demais. Isto me chamava a atenção, porém eu não sabia a importância desse fato no momento, tampouco sabia o que fazer, como agir com essas crianças que se destacavam em algumas atividades e se negavam a outras.

Na minha sala de aula já tive criança que gostava muito de participar das atividades em que a música era evidenciada, como confecção de instrumentos para formar uma bandinha na turma, recreação com dança, dentre outras. Neste caso, a dedicação desta criança era muito intensa. Mais tarde descobri que este aluno, então com 9 anos de idade, participava com os irmãos de uma banda de rock na cidade. Certamente, se eu tivesse naquela época algum conhecimento sobre as Inteligências Múltiplas de Gardner, eu poderia ter ajudado de uma maneira mais efetiva no desenvolvimento dessa criança.

Hoje, percebo que muitos alunos com algumas outras habilidades desenvolvidas já passaram por mim. Repetidas vezes foram identificados como teimosos, pois queriam escolher as tarefas; outros, que nada satisfaziam, e ainda aqueles que só

gostavam de fazer atividades no pátio, ao ar livre como correr, pular, saltar.

Nesse sentido, o propósito inicial desse artigo era saber se os professores de Educação Infantil também tinham as mesmas indagações, os mesmos anseios que eu. Decidi então por investigar a formação profissional de professores nos níveis médio e superior, procurando responder algumas perguntas que vêm me intrigando: Como a literatura vem apontando a formação de professores para atuarem com alunos que apresentam altas habilidades/superdotação no contexto da Educação Infantil? De que forma se dá a formação de professores para atuarem frente a alunos com altas habilidades/superdotação? A formação inicial de professores na Educação Infantil oferece subsídios para a docência de alunos com Altas Habilidades/Superdotação?

A principal propulsora desse estudo foi a curiosidade em saber se existe alguma proposta pedagógica que promova nos cursos de formação de professores, nos níveis médio e superior, conteúdos e disciplinas específicas para a capacitação ao atendimento dos alunos que apresentam habilidades diferenciadas. A inclusão de alunos com necessidades especiais tem sido um grande desafio enfrentado na educação, em especial para os professores que estão atuando na rede regular de ensino. Apesar do objetivo ser de proporcionar uma educação que promova a integração de pessoas com necessidades especiais no espaço educativo, acredita-se que os professores da rede regular de ensino não estão preparados para o atendimento desses educandos.

Essa realidade se destaca à medida que a maioria das escolas não atendem o básico enfatizado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL,1996), no que diz respeito aos métodos, técnicas, currículos, recursos educativos e organização específica para educandos com necessidades especiais. Além disso, grande parte dos professores não possui habilitação para atendimento e integração destes alunos nas classes regulares do ensino. Também é preciso que o docente compreenda como se dá o desenvolvimento do aluno com Altas Habilidades/Superdotação que está sendo incluído, ressaltando-se nesta ação a importância do apoio do professor especializado da sala de recurso, não só oferecendo o atendimento especializado que o aluno necessita, mas, também,

dando suporte ao professor regente no sentido de criar situações desafiantes para esse aluno.

Nossa realidade em termos de escolas com sala de recurso para atender estes alunos ainda é muito pequena. Por enquanto, a literatura aponta que somente o Distrito Federal e os estados de Rio Grande do Sul e Paraná oferecem atendimento a esses alunos, como ações integrantes de uma Política Educacional, sendo, portanto, insuficientes para atender a toda essa clientela.

Como política educacional, a Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação em 2005, fez parcerias com as Secretarias Estaduais de Educação, para a implantação de Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S nos 26 estados e no Distrito Federal. Nestes núcleos, o atendimento educacional especializado tem o papel de identificar, preparar e organizar estratégias pedagógicas que possam facilitar e estimular a participação dos alunos na sala de aula, analisando as suas necessidades específicas e disponibilizando programas de enriquecimento curricular. Este atendimento deve estar articulado com a proposta pedagógica do ensino comum, constituindo-se como espaços voltados para identificar, atender e estimular o potencial criativo do aluno matriculado no sistema público de ensino, através de recursos didáticos e pedagógicos; bem como a capacitação de profissionais, com técnicas para prover os desafios sociais e emocionais, oportunizando a aprendizagem com as unidades de atendimento ao aluno, ao professor e a família.

Segundo Alencar (2001), esse professor deve ser capaz de ouvir seus alunos e levar em conta suas opiniões; promover o trabalho com a diversidade (de materiais e condições); ajudar o aluno a encarar o erro como uma oportunidade para novas indagações; fazer com que o aluno se livre de bloqueios emocionais; trabalhar com técnicas de educação do pensamento e resolução de problemas em sala de aula. Assim sendo, considero-me preparada para desenvolver esse estudo e espero colaborar e enriquecer o cotidiano da Educação Infantil, através da discussão de propostas alternativas e da utilização de técnicas e métodos que poderão ser trabalhados para auxiliar os professores a amenizarem suas angústias e anseios sobre o assunto.

Para alcançar esses objetivos, abordarei inicialmente a questão sobre as Altas Habilidades/Superdotação propriamente dita, baseada principalmente no referencial teórico oferecido pelo professor Joseph Renzulli; logo após, farei uma reflexão sobre as ementas de alguns cursos para a formação de docentes em Educação Infantil, no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul; e, por último discutirei a viabilização de uma proposta pedagógica, pensando na capacitação de professores da Educação Infantil para trabalharem com alunos com Altas Habilidades/Superdotação.

AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

É muito comum ver e ouvir na mídia reportagens sobre Altas Habilidades/Superdotação, porém, perceber que isto está acontecendo em nossa sala de aula já é bem mais difícil. A escola constitui um dos ambientes por excelência da criança, visto que é nela que as crianças passam importantes momentos de suas vidas e desenvolvem as suas primeiras habilidades sociais e intelectuais. Nessa perspectiva, o professor deveria receber na sua formação orientação sobre o assunto, para assim, identificar quando existe um aluno com essas habilidades em sua sala, evitando que esse aluno seja percebido como o “bagunceiro” ou o “distraído” da turma.

É preciso que os cursos de formação preparem os futuros docentes da Educação Infantil com uma ação pedagógica adequada, que venha ao encontro das necessidades educacionais, sociais e emocionais dos alunos, entretanto, nem sempre o professor está preparado para efetivar tal tarefa.

Para Simonetti (2007), lutar por uma escola inclusiva que busque ter um projeto pedagógico que responda às necessidades específicas de cada aluno e de todo o grupo de alunos traz nova esperança; e, sem dúvida, o convívio ampliado entre os pares é uma das mais férteis vertentes educativas.

A literatura nos mostra que alguns comportamentos evocam dúvidas por parte dos professores que não conseguem entender como algumas crianças aprendem com facilidade e alcançam êxito, enquanto outras não conseguem concentrar-se na

leitura, escrita, nos cálculos ou outras tarefas escolares, mesmo mostrando facilidade ao se envolverem com atividades musicais, esportivas, videogames e informática. Crianças que os professores facilmente identificam por não atingirem suas expectativas, nem a dos pais ou da escola; que podem apresentar dificuldades no aproveitamento escolar em vários graus de comprometimento. Pais e professores costumam rotular estas crianças de bagunceiras, burras, e preguiçosas por não obterem êxito escolar.

São muitas as dificuldades encontradas pela pessoa com Altas Habilidades/Superdotação, entre elas estão os mitos e crenças populares. Aquelas que possuem algumas deficiências são alvo de pena e comiseração; porém, as pessoas que têm uma aparente vantagem são alvo de inveja e agressão. A pessoa com AH/SD é vista com inverdades que ofuscam sua visualização, causando dificuldades na necessidade de seu atendimento, chegando a ser, inclusive, questionada em sua própria existência e identidade. Estes mitos estão vinculados ao desconhecimento e dubiedade das informações sobre as Altas Habilidades/Superdotação na sociedade. (PÉREZ,2003)

As pessoas nas quais as identidades não se enquadram nos modelos que a sociedade percebe como padrão para a superdotação, geralmente são vistas com desconfiança e desprezo quanto às suas habilidades.

Mas quando uma criança não apresenta um comportamento comum na sala de aula dentro dos parâmetros ditos "normais", é tida como uma criança que merece olhares especiais, sempre pensando que pode haver uma deficiência e nunca o contrário. Gardner (2002) coloca que:

As inteligências deveriam ser pensadas como entidades num determinado nível de generalidade, mais amplas do que mecanismos computacionais altamente específicos (como detecção de linha) embora mais estreitas do que a maioria das capacidades gerais como análise... é um erro tentar comparar inteligências em todos os detalhes; cada uma deve ser pensada como um sistema próprio e com suas próprias regras.

Nesta perspectiva, deve ser construído um novo olhar a respeito da educação, baseado na teoria que foi obtida na formação pedagógica e na prática que a realidade por hora apresenta. Nesse sentido é preciso questionar a teoria e as

condições que são propiciadas ao aluno para que ele possa realmente mostrar as suas habilidades nas diversas áreas.

São diversos os conceitos sobre Inteligência e Altas Habilidades/Superdotação. Segundo Freitas (2006), embora existam outras teorias, tanto de Inteligência quanto de Altas Habilidades/Superdotação, as instituições que se dedicam a esta área, no Rio Grande do Sul – AGAAHSD¹, CEDEPAH² e PIT³ – partilham do mesmo pensamento. Portanto, este estudo será embasado nas concepções teóricas de dois pesquisadores: Howard Gardner, para subsidiar a concepção das inteligências; e Joseph Renzulli para definir a superdotação.

Gardner (2002, p.46) define as inteligências como:

Uma competência intelectual humana deve apresentar um conjunto de habilidades de resolução de problemas – capacitando o indivíduo a resolver problemas ou dificuldades genuínas que ele encontra e, quando adequado, a criar produto eficaz – e deve também apresentar o potencial para encontrar ou criar problemas – por meio disso propiciando o lastro para a aquisição de conhecimento novo.

Gardner (apud GAMA, 2006) define a Teoria das Inteligências Múltiplas como uma alternativa para o conceito de inteligência, constituindo-se como uma capacidade inata, geral, única, que permite aos indivíduos um desempenho, maior ou menor, em qualquer área da atuação humana.

A Teoria das Inteligências Múltiplas propõem oito inteligências que, segundo Amstrong (2001), são denominadas como: Inteligência Lingüística, cuja operação central é a capacidade com palavras e de usar a língua para atingir certos objetivos; Inteligência Lógico-Matemática, com operação central na capacidade numérica ou capacidade lógica; Inteligência Espacial, envolvendo centralmente a capacidade reconhecer e manipular os padrões do espaço; Inteligência Corporal – Cinestésica, que tem como operação central o potencial de se usar o corpo para resolver problemas ou fabricar produtos; Inteligência Musical tem como operação central

¹ Associação Gaúcha de Apoio às Altas Habilidades/Superdotação.

² Centro de Desenvolvimento Estudos e Pesquisas nas Altas Habilidades, uma unidade de referência da Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas Portadoras de Deficiências e de Altas Habilidades no Rio Grande do Sul.

³ Programa de Incentivo ao Talento, do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

habilidade na atuação, na composição e na apreciação de padrões musicais; Inteligência Interpessoal denota a capacidade de entender as intenções, as motivações e os desejos das demais pessoas; Inteligência Intrapessoal envolve a capacidade do autoconhecimento e de ter um modelo próprio de trabalho, incluindo os próprios desejos, medos e capacidades e de usar estas informações com eficiência para regular a própria vida. Por último está a Inteligência Naturalista, que envolve a capacidade de observar padrões na natureza, identificando e classificando objetos e compreendendo os sistemas naturais e aqueles criados pelo homem.

A Teoria Dos Três Anéis proposta por Renzulli (1986, p.11-12), define sobre as habilidades que:

O comportamento superdotado consiste nos comportamentos que refletem uma interação entre três grupamentos básicos dos traços humanos – sendo esses agrupamentos habilidades gerais ou específicas acima da média, elevados níveis de comportamento com a tarefa e elevados níveis de criatividade. As crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver estes conjuntos de traços e que os aplicam a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano.

Um dos componentes dos três anéis é a capacidade acima da média, nomenclatura usada para descrever o potencial de desempenho superior do sujeito em relação aos outros, que pode ser considerado em dois aspectos; geral ou específico. Outro componente é o comprometimento com a tarefa, que traduz a intensidade que o sujeito coloca para a realização da tarefa. O último componente é a criatividade, característico das pessoas com Altas Habilidades/Superdotação, é considerada como fator importante para que as pessoas encontrem novas soluções com as informações recebidas e as já armazenadas.

O site do ConBraSD⁴ (2008) informa que a pessoa com Altas Habilidades/Superdotação é aquele que, quando comparado à população geral, apresenta uma habilidade significativamente superior em alguma área do conhecimento, podendo se destacar em uma ou várias áreas.

Num país em crescimento como o Brasil, faz-se necessário uma reflexão sobre a utilização do potencial das pessoas com Altas Habilidades/Superdotação,

⁴ Conselho Brasileiro para Superdotação.

pois através do desenvolvimento de sua criatividade, capacidade acima da média e envolvimento com a tarefa, certamente farão novas descobertas, juntando diferentes informações, envolvendo-se com interesse e utilizando seu potencial para encontrar novas soluções para os problemas nacionais.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Em se tratando da formação de educadores para a Educação Infantil, é preciso levar em consideração as novas exigências legais para a fundamental valorização dos profissionais e o objetivo de proporcionar as crianças um ambiente escolar agradável com experiências que contribuam para o seu desenvolvimento, levando-as à construção de noções básicas para a formação de sua personalidade e na leitura do mundo.

Partindo da hipótese de que para atuar nos espaços de Educação Infantil, uma pessoa precisa possuir uma certa formação docente, o presente artigo propõe uma reflexão sobre a exigência legal necessária para esta qualificação no cotidiano escolar, uma vez que o nosso foco é a Educação Infantil e acreditamos ser preciso educar e preparar pessoas para se preocuparem com a busca do melhor para elas mesmas e para a sociedade. Pois, conforme esclarecem Gardner, Feldman e Krechevski (2001), quanto mais cedo as habilidades de cada criança forem identificadas, mais tempo teriam as crianças, os professores, os administradores e os pais para trabalharem juntos no desenvolvimento dessas habilidades e menos tempo para fracassar teriam aquelas crianças com habilidades em áreas não-tradicionais. Mas precisamos ter cuidados com a identificação, Vieira (2006) coloca que a identificação deve ter como finalidade o conhecimento das características individuais de todos e de cada um dos alunos, para que as diferentes formas de aprender possam ser respeitadas.

Em termos de legislação nacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996, p.22) define:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro

primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (Brasil, 1996).

Em termos de Brasil, o ensino superior passou recentemente por uma modificação na matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia, a qual foi estabelecida na resolução CNE/CP nº1 de 15 de maio de 2006 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais, unificando a formação de professores para a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Tais Diretrizes definiram os princípios que devem ser seguidos, as condições de ensino e de aprendizagem oferecidas, os procedimentos a serem observados em seu planejamento e a avaliação a ser proposta pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país. Todas essas normativas possibilitam que os professores atuem de modo a contribuir para uma formação mais qualificada e específica para cada nível de ensino, abrindo espaço, reconhecimento e legitimidade no que diz respeito à formação dos profissionais da educação, tendo em vista os objetivos propostos e os interesses de toda a comunidade escolar.

Geralmente, quando recebemos crianças na Educação Infantil elas vêm com grande entusiasmo, com sede do saber, mas no decorrer do cotidiano escolar se vêem numa situação de desgosto, tédio e frustração e logo se tornam crianças que rejeitam a instituição ou duvidam de suas próprias habilidades. Cabe ao professor de Educação Infantil lembrar que é ele quem possui o envolvimento próximo e mais precocemente com cada uma das crianças, representando, assim, um papel decisivo na vida desses cidadãos.

Nesse sentido, Mettrau (1997) coloca que é na prática pedagógica cotidiana que se configuram, nos primeiros anos de vida de cada um de nós, as primeiras dúvidas, certezas, comparações e influências sobre se somos ou não inteligentes o quanto somos ou não inteligentes: ou porque somos mais ou menos inteligentes em relação aos outros.

Considerando que o professor de Educação Infantil normalmente, entre muitos na vida acadêmica do sujeito deveria estar informado sobre as possibilidades de receber crianças com Altas Habilidades/Superdotação, saber diferenciá-las dos

outros alunos e saber como orientá-la, para que possa ter um conhecimento melhor sobre suas capacidades sabendo assim como usá-las. Se este professor tiver este conhecimento, poderá ajudar a este aluno em uma rotina mais prazerosa, podendo assim explorar o interesse em atividades que lhe proporcionem mais prazer e interesse, obtendo com isso um maior aproveitamento escolar.

Crianças com Altas Habilidades/Superdotação mesmo na Educação Infantil, merecem ter acesso a práticas educacionais que atendam o desenvolvimento de suas habilidades e necessidades. Para Alencar (2003) é fundamental que o professor esteja melhor equipado para propiciar uma educação de boa qualidade, levando em conta as diferenças individuais e encorajando o desenvolvimento de talentos, competências e habilidades diversas. Nesse sentido é preciso questionar a qualificação do profissional que vai se dedicar à Educação Infantil, e verificar como está sendo trabalhada a inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação nos currículos dos cursos de formação para a docência nesse nível da educação.

A ANÁLISE DE ALGUMAS EMENTAS DE CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

No percurso metodológico com abordagem investigativa, a presente pesquisa foi delineada pela análise dos currículos de dois cursos de licenciatura em Pedagogia com habilitação em Educação Infantil e Magistério do Ensino Fundamental nas Séries Iniciais de uma universidade pública e outra, privada; e de uma escola de ensino médio que forma e habilita profissionais para educar crianças do Nível da Educação Infantil, em um município do interior do Rio Grande do Sul.

Três professores das instituições acima referidas gentilmente concordaram em participar de meu estudo e cederam as ementas de suas disciplinas para análise. Todos assinaram o termo de consentimento constante no Anexo A, assim como houve meu compromisso de manter o nome das instituições sob sigilo.

A análise documental das ementas ou programas da disciplina de Educação Especial dos referidos cursos permitiu uma primeira reflexão sobre a formação desses profissionais e a discussão de quais são os subsídios recebidos pelos

professores, para trabalharem com os alunos com altas habilidades/superdotação. Refiro-me aqui a uma primeira reflexão, pois a mesma não se esgota nessa análise, sendo necessária a coleta de mais ementas para que uma discussão mais ampla ocorra. No entanto, tais dados já são suficientes para traçar um perfil das disciplinas e responder à pergunta feita inicialmente.

No Anexo B, encontra-se a Ementa da disciplina de Fundamentos da Educação Especial do Curso de Licenciatura em Pedagogia A de uma universidade pública. Averiguando os documentos da instituição superior pública, podemos observar que não aparece explicitado o estudo sobre as Altas Habilidades, apesar da ementa contemplar as necessidades especiais amplamente como um todo, nem na unidade 1, 2 ou 3 essa temática é mencionada. Entretanto, pela abrangência com que o tema Educação Especial é tratado, a questão das Altas Habilidades/Superdotação poderia estar incluído, pois um dos livros sugeridos como leitura obrigatória apresenta um capítulo sobre o tema em questão. As leituras opcionais parecem subsidiar teoricamente os alunos nas áreas das deficiências, fato muito comum encontrado em nossas Universidades.

No Anexo C, encontra-se a Ementa das disciplinas Educação Especial I e II do Curso de Licenciatura em Pedagogia B de uma universidade privada. A análise dos documentos da instituição superior privada, na disciplina de Educação Especial I, evidenciou que em nenhum momento aparece explicitado o estudo das Altas Habilidades, apenas é mencionado na unidade II do programa as necessidades especiais a serem trabalhadas como: deficiência mental, surdez, deficiência visual, paralisia cerebral, síndrome de Down, autismo. Tal categorização das temáticas faz supor que as Altas Habilidades/Superdotação não são consideradas como “necessidades educacionais especiais”, estando essas necessidades focadas muito mais no “déficit” do que no “potencial”. Ainda temos desta mesma instituição, os documentos da disciplina de Educação Especial II. Podemos observar que em vários momentos do programa poderiam ser trabalhadas as Altas Habilidades, pois o programa contempla na Unidade I, a Educação inclusiva e sociedade contemporânea; e na Unidade II, O papel social da educação e práticas educativas frente à inclusão. Tal situação pode estar reforçada pelo mito de que as pessoas que

têm um potencial diferenciado não necessitam de apoio para desenvolver suas capacidades, podendo, portanto, progredirem sozinhas.

No Anexo D, encontra-se o programa da disciplina de Educação Especial do Curso de Magistério da Escola A. Pela análise desse programa pode-se observar que, nesta escola pública de nível médio está claramente explicitada as Altas Habilidades/Superdotação, apesar de aparecer neste programa fazendo parte das Síndromes e deficiências e estar subdividido dentro do Transtorno do Desenvolvimento Global junto com a Epilepsia e a Paralisia Cerebral. As Altas Habilidades/Superdotação não devem ser percebidas como uma patologia, apenas é uma necessidade especial em que o indivíduo precisa de um atendimento adequado para ter oportunidade de desenvolver ao máximo suas potencialidades.

Da mesma forma, chama atenção que os professores das disciplinas das duas Faculdades, tanto a pública quanto a privada, não fazem referência de leitura obrigatória ou opcional na área das Altas Habilidades/Superdotação. Na atualidade, existem algumas produções importantes na área, sendo que um dos livros conceituados foi editado na própria cidade no qual as faculdades e o curso de Magistério se encontram. Tal situação pode evidenciar que os educadores responsáveis pela formação de outros professores têm um conhecimento maior na área das deficiências, focando suas leituras nos livros que tratam desse assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como enfoque principal, refletir sobre a oferta de subsídios para a docência de alunos com Altas Habilidades/Superdotação pelos cursos que formam professores para a Educação Infantil. A relevância do estudo está, em sua possibilidade de contribuir para um repensar na proposta curricular dos cursos investigados, uma vez que foi constatada a insuficiência de abordagem teórica em relação aos conteúdos referentes às Altas Habilidades/Superdotação. No caso do profissional que atuará na Educação Infantil, esta realidade é preocupante e a situação é agravada pelo fato que não há, na formação inicial, uma adequada qualificação para lidar com essa perspectiva inclusiva.

A pesquisa indica a necessidade de as ementas da disciplina de Educação Especial dos cursos investigados serem questionadas em relação ao assunto, para que estes futuros profissionais possam ter condições de entender e trabalhar melhor com estes alunos. Por isso, é fundamental e importante que estes alunos, futuros docentes, recebam uma boa formação na área que lhes qualifiquem, a saber, identificar e quando encaminhar os alunos com Altas Habilidades/Superdotação a serviços especializados, e implementar práticas educacionais compatíveis com as necessidades do aluno em sala de aula, para ter condições de oportunizar e desenvolver ao máximo as potencialidades do PAH/S.

REFERÊNCIAS

ALENCAR. Eunice Maria Lima Soriano de. **Criatividade e educação de superdotados**. Petrópolis: Vozes, 2001.

ALENCAR. Eunice Maria Lima Soriano de. **O aluno com altas habilidades no contexto da educação inclusiva**. (2003) Disponível em: <http://www.altashabilidades.com.br/altashabilidades/upload/publicacoes_contexto%20da%20edu.%20inclusiva_144939.doc> Acesso em 13 jul. 2008.

ARMSTRONG. Thomas. **Inteligências Múltiplas na Sala de Aula**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LEI 9394-96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2008.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº1** de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia e Licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006. Seção 1. p. 11. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcpo1-06.pdf>.> Acesso em: 10 jun. 2008.

_____. **Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação** - NAAH/S - SEESP - Secretaria de Educação Especial – Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/index.php?option=content&task=view&id=129&Itemid=281>. Acesso em: 17 set. 2008.

ConBraSD - **Conselho Brasileiro para Superdotação**. Disponível em: www.conbrasd.com.br/6_superdotacao.htm. Acesso em: 29 jul. 2008.

FREITAS. Soraia Napoleão. **Educação e Altas Habilidades/Superdotação: a ousadia de rever conceitos e práticas**. Santa Maria: UFSM, 2006.

GAMA, Maria Clara Sodré S. **Educação de Superdotados: Teoria e Prática**. São Paulo: EPU. 2006.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a Teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

GARDNER, H.; FELDMAN, D. H.; KRECHEVSKI, M. **Projeto Spectrum: a Teoria das Inteligências Múltiplas na Educação Infantil – Atividades Iniciais de Aprendizagem**; v.2. Porto Alegre: Artmed, 2001

METTRAU, Marsyl Bulkool. Enfoques Atuais de Inteligências e Questões da Prática Pedagógica **Ensaio. Avaliação e Políticas públicas em Educação**. Rio de Janeiro.v.5,n.16.p.327-346.jul./set.1997.

PÉREZ,Susana Graciela Pérez Barrera. Mitos e Crenças sobre as Pessoas com Altas Habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. **Centro de Educação**, Santa Maria, nº22, 2003.

Disponível em:<[http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2003/02/r4,htm.](http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2003/02/r4.htm)> Acesso em: 04 abr. 2008.

RENZULLI, Joseph. O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos: Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, Porto Alegre, PUCRS.v.1,n.52.p.75-131,Jan/Abr.2004.Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fadir/ojs/index.php/faced/article/view/375/272>>. Acesso em: 04 abr.2008.

_____. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In RENZULLI, J.S.; Reis S. **The triad reader**. Sfield Center (CT) : Creative Learning Press, 1986.

SIMONETTI, Dora Cortat. **Altas habilidades: revendo concepções e conceitos**.(2007) Disponível em: <http://www.altashabilidades.com.br/altashabilidades/upload/publicacoes_REVENDO_103258.doc> Acesso em: 25 maio, 2007.

VIEIRA. Nara Joyce Wellausen Uma trajetória na identificação das altas habilidades/superdotação em educação infantil. In: FREITAS. Soraia Napoleão. **Educação e Altas Habilidades/Superdotação: a ousadia de rever conceitos e práticas**.Santa Maria: UFSM, 2006.p.89.

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ASSISTIDO⁵

Orientadora: prof^a Nara Joyce Wellausen Vieira
Pesquisadora: Noeli Aguida Rodrigues

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ASSISTIDO

A [nome da Universidade que promoveu a investigação], atenta aos seus compromissos institucionais e preocupada com o desenvolvimento da região de sua abrangência, deseja investigar se a Formação Inicial de Professores na Educação Infantil oferece subsídios para a docência de alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Para isto, propõe a análise de ementas de disciplinas dos cursos de formação de professores na Educação Infantil. Com isto, se pretende buscar elementos que possibilitem conhecer, refletir e problematizar a formação inicial de professores na Educação Infantil, enfocando a docência de alunos com Altas Habilidades/Superdotação.

A pesquisa proposta não apresenta nenhum risco aos sujeitos, nem às Instituições participantes, sendo que poderão, em qualquer tempo, desistir de sua participação nesta pesquisa. A pesquisadora compromete-se em manter sigilo sobre o nome dos professores e instituições que irão participar deste estudo. Os dados coletados para o trabalho em questão serão utilizados no decorrer da pesquisa, podendo ocorrer sua publicação em forma de produção científica e em respeito aos sujeitos envolvidos a pesquisadora coloca-se a disposição para eventuais dúvidas através do telefone (XX) 33074274.

_____, __ de _____ de 2008.

Nome legível do(a) professor(a) responsável pela Ementa

Pesquisadora

Orientadora

⁵ Para manter o sigilo, foi retirado o logotipo e o nome da Faculdade que promoveu esta investigação, assim como foi omitida a identificação da Universidade no texto do Termo.

ANEXO B
EMENTA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DA UNIVERSIDADE PÚBLICA

DISCIPLINA: Fundamentos da Educação Especial

PROFESSORA RESPONSÁVEL: (o nome foi excluído para evitar o reconhecimento da mesma).

CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula (teórica)

OBJETIVO: Proporcionar conhecimentos sobre os fundamentos da Educação Especial em âmbito internacional e no Brasil, contemplando aspectos históricos e atuais sobre as necessidades educacionais especiais, o contexto escolar, legislação e políticas públicas.

EMENTA: História da Educação Especial; Necessidades Educacionais Especiais; Contexto Escolar; Legislação e Políticas Públicas.

UNIDADE 1: andanças, movimentos e encruzilhadas na construção da educação especial	
29/04	Apresentação da disciplina, interação e combinações com a turma – Educação Especial?
06/05	<i>LIVRO:</i> ZYGMUNT, Bauman. Vidas Desperdiçadas . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
13/05	Enfrentamento com os capítulos: => RESPONSÁVEIS:
20/05	Enfrentamento com os capítulos: => RESPONSÁVEIS:
AULA	Redação, dissertação, trocas, invenção, divagações – REGISTRO
UNIDADE 2: entrecruzamentos entre vozes, contextos, práticas...: e as políticas públicas?	
27/05	<i>LIVRO:</i> BAPTISTA, Claudio Roberto; BEYER, Hugo Otto [et al.]. Inclusão e escolarização: múltiplas persp
03/06	Enfrentamento com os capítulos: => RESPONSÁVEIS:
10/06	Enfrentamento com os capítulos: => RESPONSÁVEIS:
17/06	Enfrentamento com os capítulos: => RESPONSÁVEIS:
AULA	Redação, dissertação, trocas, invenção, divagações – REGISTRO
UNIDADE 3: os sujeitos da educação ou da educação especial? Educação para quem aprende!	
24/06	<i>LIVRO:</i> LOPES, Maura Corcini e DAL'IGNA, Maria Cláudia. In/Exclusão: nas tramas da escola. Canoas: E
30/06	Enfrentamento com os capítulos: => RESPONSÁVEIS:
08/07	Enfrentamento com os capítulos: => RESPONSÁVEIS:
15/07	Enfrentamento com os capítulos: => RESPONSÁVEIS:

AULA	Redação, dissertação, trocas, invenção, divagações – REGISTRO
------	---

AVALIAÇÃO:

- participação/argumentação/interlocução/questionamento
- pesquisa prévia acerca da temática da aula
- produção de texto inventivo (autoral, criativo, desafiador, problematizador...)
- registro no caderno de impressões

REFERÊNCIAS:

- BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
- BAUTISTA, Rafael. **Necessidades educativas especiais**. Lisboa: Dinalivro, 1997.
- BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola**: de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- BRASÍLIA. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008.
- CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva**: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- DELEUZE, Guilles. **Conversações**. São Paulo: Ed. 34, 2006.
- GAI, Daniele Noal. **Álbum de Família Líquida**: conversações possíveis para a (des) construção da marca deficiência mental (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.
- GAI, Daniele Noal Gai. **Deficiência mental, escolarização, narrativas**: a terceira margem do rio? Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- GERALDI, João Wanderley; FICHTNER, Bernd; BENITES, Maria. **Transgressões Convergentes**: Vigotski, Bakhtin, Bateson. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.
- LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe19/03-bondia.pdf>. Acesso em: fevereiro de 2008.
- SILVA, Tomaz Tadeu da Silva. **Identidade e diferença**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- VYGOTSKY, Lev. **Obras Escogidas**. Tomo V. Fundamentos de Defectologia. Madrid, Portugal: Visor, 1997.

ANEXO C

EMENTA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DA UNIVERSIDADE PRIVADA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

1) Identificação da Disciplina

Disciplina: Educação Especial I

Carga Horária: 68 horas

2) Ementa: Educação Especial: terminologia e legislação. Necessidades especiais.

3) Objetivo: Estudar as bases teóricas da Educação Especial

4) Programa

Título e discriminação das unidades de ensino

Unidade1 - Educação especial: terminologias legislação

1.1) Conceitualização das terminologias da educação especial

1.2) Constituição Federal, Estadual, LDB, Estatuto da Criança e do Adolescente

Unidade2 – Necessidades especiais

2.1) Estudo das necessidades especiais (deficiência mental, surdez, deficiência visual, paralisia cerebral, síndrome de Down, autismo).

2.2) Recursos educativos de aprendizagem: planejamento educacional, confecção de materiais didáticos e avaliação educativa da pessoa com necessidades especiais.

5) Bibliografia básica

BRASIL. Secretaria de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação à Distância. *Salto para o futuro: educação especial, tendências atuais*. Brasília: MEC/SEE, 1999.

COOL, Cezar; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PALHARES, Maria Silveira; MARTINS, Simone Cristina. *Escola inclusiva*. São Carlos: Edufscar, 2002.

RIBEIRO, M. L. S.; BAUMEL, Roseli Cecília Rochade Carvalho. *Educação especial: do querer ao fazer*. São Paulo: Avercamc, 2003.

6) Bibliografia complementar

MAZZOTA, Marcos J. S. *Educação especial no Brasil: história e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 1995.

PUESCHEL, Siegfried M. *Síndrome de Down: guia para pais e educadores*. Campinas: Papirus, 2000.

RAMOS, Rossana. *Passos para a inclusão*. São Paulo: Cortez, 2005.

PROGRAMA DA DISCIPLINA

1) Identificação da Disciplina

Disciplina: Educação Especial II

Carga Horária: 68 horas

2) Ementa

Educação inclusiva e sociedade contemporânea. O papel social da educação e práticas educativas frente à inclusão.

3) Objetivo

Estudar fundamentos e contribuições teórico-práticas acerca da inclusão de estudantes com necessidades especiais.

4) Programa

Título e discriminação das unidades de ensino

Unidade1 - Educação inclusiva e sociedade contemporânea

1.1) Raízes da educação inclusiva

1.2) Inclusão social do diferente

1.3) Intervenção pedagógica para a inclusão do diferente em instituições não-escolares

Unidade2 - O papel social da educação e práticas educativas frente à inclusão .I 2.1) Desafios da formação de professores para a diferença: atitudes, preconceitos e representações acerca das necessidades especiais
2.2) Proposta pedagógica diferenciada:recursos educativos inclusivos
2.3) Intervenção pedagógica para a inclusão do diferente em instituições escolares

5 Bibliografia básica

CARVALHO, Rosita Edler. *Temas em educação especial*. Rio de Janeiro: WVA, 1998.
_____. *Removendo barreiras para aprendizagem: educação inclusiva*. Porto Alegre: Mediação, 2002.
RIBEIRO, M. L. S; BAUMEL, Roseli Cecília Rocha de Carvalho. *Educação especial: do querer ao fazer*. São Paulo: Avercamp, 2003.
SKLIAR, Carlos. *Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí?* Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

6) Bibliografia complementar

BRASIL.*Salto para o futuro: educação especial, tendências atuais*. Brasília:MEC/SEE, 1999.
PALHARES,Maria Silveira;MARTINS,Simone Cristina. *Escola inclusiva*. São Carlos: Edufscar,2002.
SASSAKI,Romeu Kazumi. *Inclusão:construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro:WVA,2002.
STAINBACK, Susan; STAINBACK, Willian. *Inclusão:um guia para educadores*. São Paulo:Artmed,1999.
WERNECK,Claudia. *Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva*. Rio de Janeiro: WVA , 2000.

ANEXO D

EMENTA DO CURSO DE MAGISTÉRIO CURSO DE ENSINO MÉDIO DE ESCOLA PÚBLICA

Programa da Disciplina de Didática da Educação Especial

1.Fundamentação Filosófica

1.1.Percurso histórico do PNEE

2.Legislação

2.1.Legislação internacional

2.2.Legislação brasileira

2.3.Políticas públicas para o PNEE

3.Síndromes e deficiências

3.1. Autismo

* 3.2. Síndrome de Down

3.3.Hiperatividade

* 3.4. Deficiência Visual

* 3.5.Deficiência Auditiva

3.6.Deficiência Mental

* 3.7.Dificuldades de Aprendizagem

* 3.8.Síndrome de Asperger

3.9.Transtorno do Desenvolvimento Global

* 3.9.1. Altas Habilidades

3.9.2. Paralisia Cerebral

3.9.3. Epilepsia

4.Conceituação de termos referentes ao PNEE

4.1.Classe especial

4.2.Sala de recursos

4.3.Escola especial

4.4.Classe hospitalar

4.5.Professor itinerante

5.Inclusão

5.1.Integração x inclusão

5.2.Inclusão em classe regular de ensino

6.Métodos, técnicas e recursos ao PNEE

6.1.Atividades motoras

6.2.Atividades lúdicas

6.3.Jogos e brincadeiras

